

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
AVENIDA RANGEL PESTANA N.º 281
(Antiga Ladeira do Carmo, 9)

ASSINATURAS:
Número avulsos \$200 -- Semestre \$900
Ano 100000 -- Pacote: 12 exemplares \$3000

Toda correspondência, vales e registros
devem ser endereçados a Rodolfo Felipe
CAIXA POSTAL 195 — S. Paulo (Brasil)

Mentindo, mistificando e explorando sentimentos que não possui, a hidra integralista ameaça de novo mostrar a cabeça por sobre o rebulho de elementos arrebanhados nas fileiras do nazismo alemão e do fascismo italiano e pretende, com esses elementos, castigar a repulsa com que o povo brasileiro responde aos seus arrebanhos de dentes, repelindo os seus intentos de amordaça-lo ao imperialismo clerical-burguês, com novas demonstrações de força.

Para impedir esse novo insulto aos bríos das classes proletárias e aos sentimentos livres da consciência brasileira, organiza-se o conagração das instituições liberais num movimento de opinião que se intensifica e alastra por todos os recantos do país.

As instituições antifascistas, os organismos e indivíduos que lutam nas fileiras da liberdade contra todos os imperialismos, estão promovendo um grande comício anti-integralista a realizar-se no dia 16.

Colocados como sempre estivemos ao lado de todos os que não desejam um Brasil de escravos; para confirmarmos que, na defesa das liberdades publicas, nos achamos sempre nas primeiras filas, ali devemos estar todos os que, divergindo embora de principios fundamentais ou métodos de luta, sentimos o palpitar de uma nova era de paz e almejamos o despertar de uma nova aurora de justiça.

A vida encarece...

COMEÇAM A SUBIR OS GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE

Como consequência de uma política econômica que está levando o povo a mais negra penúria, a partir das maiores misérias num país pleto de produção e de entranhas entumescidas de minérios, começa a subir vertiginosamente o custo da vida.

A começar pelos alugueis de casas que aumentam assustadoramente, numa proporção de 30 a 40 %, todos os gêneros começam a subir, ameaçando as classes pobres que lutam com as maiores dificuldades e estão a braços com o pavor da fome.

O esmoio está de rastos, o mil réis anda de miuletas, a procura de quem o agente em pé, provocando a alta dos gêneros de procedência estrangeira.

De nada valem os aperfeiçoamentos dos meios de Transporte, o progresso dos sistemas de comunicação, a rapidez das transações e do intercâmbio.

O capitalismo destrói, quando os seus interesses o exigem, os produtos com que a terra fértil, dádovosa, recompensa o trabalho exaustivo dos lavradores.

O Estado, instrumento de opressão dos ricos contra os pobres, aumenta os impostos para atender às necessidades da dívida flutuante, enquanto esbanja, com viagens sumptuosas e delírios de grandeza, o suor de quem trabalha.

E aumenta o preço do pão, da banana, do azeite, dos alugueis de casa, dos tecidos e até dos produtos absolutamente indispensáveis à manutenção da gente pobre.

A crise escancara os dentes e apavora as famílias proletárias que definham nos porões infectos, onde falta o ar e a luz, ou se esgotam na imundície dos "cortiços". Entretanto, a revolução de 30 criou mais um ministério, que consome fabulosas somas do orçamento, a que pomposamente chamam de Ministério do Trabalho, que vive a insultar o proletariado com promessas de Salário Mínimo, Assistência Social, Proteção à Infância e à Maternidade, Seguro Social e outras palavras bonitas de que se enchem as colunas dos jornais para justificar a existência de mais essa inutilidade do regime burguês.

Contra o aumento contínuo do custo da vida, contra a ganância interminável dos especuladores das energias proletárias, impõe-se a ação decisiva, energética dos trabalhadores, no sentido de impedir que todos os desmandos governamentais, todos os esbanjamentos da plutocracia recaiam sobre as costas do pobre que já tem a sua vida atormentada pela cruz do martírio de uma vida de miséria, de ignorância e sofrimentos, que deve ao regime de injustiça e iniquidades em que vivemos.

Estamos onde sempre estivemos

A Aliança Nacional Libertadora tomou a iniciativa de promover uma frente comum para a realização de um comício anti-integralista nesta capital. Convidou, para esse fim, as organizações proletárias e antifascistas para uma reunião que se realizou na noite do dia 3 do corrente.

Para que não se explore a nossa atitude ao declinarmos o convite que nos foi feito, afim de evitar que se deturpe o nosso ato, devemos declarar que nós, por principios e pela pratica que temos das lutas sociais, não firmamos compromissos com nenhuma organização de carácter politico, nem fazemos alianças permanentes ou eventuais de nenhuma natureza, quer sejam de ordem politica quer de ordem tática como a que ora nos foi proposta.

Já que se nos apresenta a oportunidade, vamos dizer, mais uma vez e claramente o que pensamos e qual a nossa atitude perante o movimento de opinião que a A. N. L. logrou coordenar por todo o país.

Partidarios que somos, defensores que temos sido e seremos continuamente de uma sociedade comunista libertaria, sem grandes e pequenos, sem autoritarios e submissos, operarios e patrões, escravos e senhores, vítimas e verdugos, oprimidos e opressores, pobres e ricos, não podemos, sem transigir com as nossas concepções e principios, deixar de acompanhar de perto e de ver com simpatia o movimento de opinião que se forma em torno da A. N. L. e que, triunfando os principios que a animam e os fins que a determinam, muito poderá fazer em prol da melhoria de situação moral e economica ao povo brasileiro.

Bem sabemos, pela experiencia adquirida em passados movimentos revolu-

Em defesa da liberdade e contra todas as tiranias

cionarios, tanto no país como no exterior, que a liberdade, os direitos e a justiça prometidas ao povo nunca passaram de promessas fagueiras ou de cataplasmas para amenizar e arrefecer os impetus de revolta com que este se atira à luta afim de adquirir o direito ao pão e à liberdade, dando a sua vida e seu precioso sangue para o triunfo dos seus messias e oráculos que logo depois se transformam em judas e carrascos.

Surgindo, porém, das decepções de um movimento revolucionario que constituiu verdadeira traição aos anseios liberais do povo brasileiro, acreditamos que o atual movimento se caracterize pela sinceridade dos apóstolados que visam o triunfo das grandes causas populares.

Sem transigencia com os nossos principios, olhamos com simpatia esse movimento de opinião publica que se manifesta por todo o país, condensando o descontentamento que lavra profundamente no seio do povo explorado e cinicamente ludibriado pelos politicos profissionais e pelo capitalismo rapace.

Dias mais, dias menos, desse movimento surgirão convulsões populares, eclosões de mal estar incontido e insuportavel, provocando arremetidas coletivas contra todos e contra tudo quanto concorra para manter e perpetuar o jugo da escravidão em que vivemos.

E aos anarquistas cabe, quando não contem com força suficientemente anarquica no seio do povo que determine uma revolução puramente nossa, como já

disse Malatesta, fazer com que todas as revoluções sejam o mais "nossas" possível. Para isso devemos desdobrar os nossos esforços, propagando os nossos principios, explicando ao povo a nossa concepção libertaria da vida, influido o mais possível no seio das camadas populares para que estas conquistem o maior quinhão de bem estar, de liberdade e de garantias de subsistencia e que, uma vez de posse dessas conquistas, não mais abram mão de seus direitos reivindicados e arrancados ao inimigo no momento da peleja, e influido para que estejam sempre atentos, sempre vigilantes e prontos a defender-se dos que se arvoreem em protetores gratuitos do seu bem estar e de sua liberdade.

Dentro desse principio, com a sinceridade que caracteriza todos os nossos atos, com a franqueza das nossas afirmações anarquicas, estamos sempre ao lado de todos aqueles que se batem pelo bem estar do povo, encontramos sempre nas fileiras das lutas sociais contra todas as tiranias e despotismos, contra todas as explorações do homem pelo homem.

Acompanhamos o desenvolvimento da A. N. L. com a sensação rebelde das nossas ideias, embora autonomos, sem compromissos politicos, sem pactos de frentes unicas, porque fazemos a frente unica de fato, de ação, não, obedecendo a chefes, mas com o senso das responsabilidades que pesam nas concepções que determinam os nossos atos, visando a Revolução Social que colocará o individuo à altura da sua dignidade, livre, vivendo a vida sem peias e desembaraçada de todos os impecilhos que a acorrentam às galeras do passado, em demanda do porvir.

CRONICA INTERNACIONAL

Ainda não...

Os jornais informam, com detalhes, a queda do Gabinete Flandin, na França, e depois a queda do Gabinete Boisson, que reclamavam da Câmara dos Deputados a outorga de plenos poderes para dominar, à sua vontade, o povo que derrubou a Bastilha.

Este povo, pelas suas manifestações, nas ruas, contra a instauração de um regime de ditadura na França, obrigou a maioria parlamentar a vetar os projetos do carola Flandin, derrubando-o e atirando-lhe a pecha de traidor da democracia, fazendo, depois, o mesmo com o Gabinete de Boisson.

O povo francês, que cortou a cabeça de Luís XVI, de Maria Antonieta e de tantos outros nobres, já há 140 anos passados, que promulgou a "Comuna" no ano de 1871, e que pôde vangloriar-se dos nomes dos grandes enciclopedistas e libertarios J. J. Rousseau, Diderot, Condorcet, Babeuf, Proudhon, Reclus, Louise, Michel, Étienne, Libertad e de muitos outros, não aceita e se opõe à escravidão dos nazismos, fascismos e outros ismos, ...ismos, em que, infelizmente, sossobraram tantos outros povos, resignados e submissos como carneiros...

Não morrerá de todo a liberdade em terras de França, enquanto os descendentes dos "sans-culottes", que levaram "os direitos do Homem e do Cidadão", nas pregas da sua bandeira e nos seus livros de filosofia através do mundo inteiro, não morrerá a liberdade e a dignidade humana, dizemos, enquanto os filhos dos gauleses responderem aos opressores mascarados de falsos amigos dos trabalhadores: "Não, ainda não, nunca!"

George Withoutname

Estilhaços...

O SUSTO DO GEGÊ

(Na ocasião do atentado ao sr. Gabriel Terra, o sr. Getulio Vargas foi atirado ao chão e pisado por populares).

(Dos jornais)

*Ir-se daqui com tanta galhardia,
Brindando aos deuses qual famoso Agripa,
Em grossa farrá, da qual participa
Nobre, vistosa e aurea companhia...*

*E' por certo mentira o que antecipa
A agencia irreverente e pouco pia,
Onde é que já se viu, tal heresia!
Ver o Gegê rolando sem ser pipa...*

*Povo de heroicas, largas concepções,
Ariel a quem a morte não enturba,
Sempre em busca de novas emoções,*

*Sabendo que o Gegê não se perturba,
Quia conhecer estranhas sensações
Vendo um sorriso aos pontalés da
[turbal]...*

Frel João Sem Cuidados

AMANHÃ, DOMINGO - Festival Campestre de "A Lanterna" no Parque Jabaquara



A FEDERAÇÃO OPERARIA DE SÃO PAULO E O MOVIMENTO DA ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

Comunidade Oficial

Para não ser confundido com o movimento operário...

...e de acordo com a orientação...

...a Aliança Nacional Libertadora...

...o Comitê Federal...

Gréve de Tecelões

MIL E QUINHENTOS OPERÁRIOS DA FABRICA DE SEDA ITALO BRASILEIRA ABANDONARAM O TRABALHO...

...a greve dos tecelões...

...a greve dos tecelões...

...a greve dos tecelões...

...a greve dos tecelões...

Nem podia ser por menos...

DOIS PESOS E DUAS MÊIDAS NA APLICAÇÃO DAS LEIS SOCIAIS

...a greve dos tecelões...

...a greve dos tecelões...

Munições para "A PLEBE"

- Lista X3, a cargo do camarada Miguel S. Paulo...

- Lista X5, a cargo do camarada Palumbo...

...a greve dos tecelões...

LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Reunião de militantes...

DE VARIAS LOCALIDADES

- Palotas: Buschell, 395 e C. Rodrigues...

...a greve dos tecelões...

A PROPOSITO DE...

VASECTOMIA E CASTRAÇÃO.

...a greve dos tecelões...

...a greve dos tecelões...

...a greve dos tecelões...

...a greve dos tecelões...

...a greve dos tecelões...

